

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR

**UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS TRÊS PRINCIPAIS
SUBÁREAS DA OCULOPLÁSTICA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA
REVISTA *AMERICAN JOURNAL OF OPHTHAMOLOGY***

NATÁLIA ASSUMPCAO LIMA DIAS

Curitiba - PR

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE AS TRÊS PRINCIPAIS
SUBÁREAS DA OCULOPLÁSTICA NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NA
REVISTA AMERICAN JOURNAL OF OPHTHAMOLOGY**

Monografia apresentada no Curso de Especialização em Oftalmologia Setor de ciências da Saúde, da Universidade Federal do Paraná, como parte dos requisitos para obtenção do título de Pós-Graduado em Oftalmologia.

Curitiba - Paraná

RESUMO:

Este estudo teve por objetivo realizar uma pesquisa bibliométrica sobre as três principais subáreas da oculoplástica nos últimos cinco anos na revista americana American Journal of Ophthalmology. Além de apresentar uma discussão da literatura da área o estudo utilizou os filtros de ano de publicação, autores, citações, divisão de temas de interesse abordados, tipos de estudo e país de origem. Os principais resultados apontam que as três subáreas, pálpebra, órbita e vias lacrimais, apresentam simetria no número de publicações. A maior parte dos estudos foram realizados nos Estados Unidos, porém há trabalhos de várias regiões como Oriente Médio, Ásia e África, mas não foram encontradas pesquisas da América do Sul. Em termos de distribuição das áreas ao longo dos últimos cinco anos a maior evidência encontrada foi um acréscimo longitudinal de estudos sobre pálpebra.

PALAVRAS-CHAVE: Oculoplástica, estudo bibliométrico, pálpebra, órbita e sistema / via lacrimal.

V

A BIBLIOMETRIC STUDY OF THE THREE MAIN SUBAREAS OF OCULOPLASTICS IN THE LAST FIVE YEARS IN THE JOURNAL, AMERICAN JOURNAL OF OPHTHALMOLOGY

ABSTRACT:

This study aimed to carry out a bibliometric research on the three main subareas of oculo-plastics in the last five years in the American Journal of Ophthalmology. In addition to presenting a discussion of the area's literature, the study used the filters of year of publication, authors, citations, division of topics of interest, types of study and country of origin. The main results show that the three subareas, eyelid, orbit and lacrimal tract, present symmetry in the number of publications. Most of the studies were carried out in the United States, but there are works from several regions such as the Middle East, Asia and Africa, but no research from South America was found. In terms of distribution of areas over the last five years, the greatest evidence found was a longitudinal addition to eyelid studies.

KEYWORDS: Oculo-plastics, bibliometrics study, eyelid, orbit and lacrimal system.

VI

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Equivalência da Capes aos tipos de estudo
VII

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Mapeamento Geral dos Trabalhos Analisados, publicados em

2019 Gráfico 1: Distribuição por regiões e subáreas

Gráfico 2: Subespecialidades X ano de publicação

Gráfico 3: Divisão de tipos de estudos por subáreas
VIII

SUMÁRIO

Capítulo 1 - Introdução

1.1 Introdução e Objetivos..... 1

Capítulo 2 - Revisão Bibliográfica

2.1 Órbita.....3 2.2

Pálpebra.....4 2.3 Sistema

Lacrimal.....5

Capítulo 3

3.1 Metodologia.....7

Capítulo 4

4.1 Resultas e Discussão.....10

Capítulo 5

5.1 Considerações finais.....17

Capítulo 6

6.1 Referências bibliográficas.....	18
-------------------------------------	----

1

CAPÍTULO 1

1.1 Introdução

A oculoplástica é uma subespecialidade da oftalmologia onde se estuda as pálpebras, órbita e vias lacrimais, visando não só abordar a parte reconstrutiva e de patologias como também a parte estética da região dos olhos. (KANSKI, 2016)

De função primordial sobre o sistema visual, as pálpebras protegem os olhos, participam da drenagem das lágrimas e têm papel importante na expressão facial. Quando operamos as pálpebras, o objetivo é sua restauração mais perfeita e harmoniosa. (KANSKI, 2016)

A Oculoplástica corrige casos de tumores, maus posicionamentos das pálpebras, traumatismos, lagoftalmo (incapacidade de fechar os olhos), adaptação de próteses em olhos atróficos ou cavidades, cirurgia de rejuvenescimento palpebral, aplicação de Botox® para rugas hiperkinéticas (estética) bem como em casos de espasmos musculares involuntários. Inclui ainda o reparo das vias lacrimais obstruídas (BICAS, MAMED 2002)

Assim, a partir da confrontação das três áreas da oculoplastica podemos indagar como ocorre o fluxo da discussão acadêmica em uma revista americana, American journal of ophthalmology, classificada no Brasil como A1 no Qualis Capes. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é realizar um estudo bibliométrico da produção desta revista nos últimos 5 anos.

Para tal, realizou-se um levantamento com inspiração bibliométrica sobre a temática no site da revista, que seguiu uma abordagem quantitativa, usando as seguintes categorias como base para análise: ano de publicação, autores, citações, divisão de temas de interesse abordados, tipos de estudo, país de origem.

Desta maneira, a contribuição deste trabalho é voltada principalmente para a academia no sentido de apresentar um modelo analítico e visual da segmentação destas áreas em uma relevante publicação internacional. A partir do qual, novas pesquisas podem ser

iniciadas com o conhecimento mais organizado destas informações.

Esta pesquisa esta dividida em 5 partes. Alem da introdução segue-se o referencial teórico sobre as três subareas estudadas. O terceiro tópico trás a abordagem metodológica, nesta caso, a bibliometria. Em quarto lugar apresentam-se os resultados, privilegiando seus

2

aspectos visuais e gráficos e se realizam as analises e discussões. Por ultimo, apresenta-se as conclusões do trabalho.

3

CAPÍTULO 2

2. Referencial Teórico

2.1 Órbita

As órbitas são estruturas cônicas que dividem o esqueleto facial superior da face média e circundam o globo ocular. Embora a órbita seja comumente descrita como uma forma piramidal, não é uma estrutura angular e as paredes não são regulares. Dessa forma, suas paredes, ápice e base são curvilíneas e perfuradas por forames e fissuras, onde estruturas importantes como o nervo óptico passam, e têm várias irregularidades onde ligamentos, músculos e cápsulas se fixam (Ochs, Buckley, 1993; Tessier, Rougier e Herrouat, 1977).

A órbita é composta por 7 ossos. A parede lateral é formada pela asa maior do esfenóide e os ossos frontal e zigomático. O assoalho é formado pelo osso esfenóide, o processo orbital do osso palatino e o processo orbital do osso maxilar. A parede medial é formada pela asa menor do esfenóide, o osso etmóide, o osso lacrimal e o processo frontal da maxila. E o teto da órbita é derivado do esfenóide e dos ossos frontais. A altura da órbita é de aproximadamente 35 mm, enquanto a largura é de aproximadamente 40 mm (Ochs, Buckley, 1993; Tessier, Rougier e Herrouat, 1977).

Ao considerar o tamanho e a forma da órbita, é uma estrutura bem projetada e que protege o globo ocular. As paredes mediais das órbitas são paralelas ao plano sagital e estendem-se para a frente no esqueleto facial enquanto as paredes laterais são mais curtas,

convergentes e recuadas, o que facilita a visão periférica. Em geral, o osso é mais espesso no ápice, tornando-se mais fino à medida que as paredes divergem anteriormente e, a seguir, torna-se mais espesso nas bordas da superfície da face. O ápice e a base da órbita são compostos por ossos mais resistentes, enquanto as paredes e assoalho por ossos mais finos e frágeis. Embora o osso da parede orbital medial seja o mais fino, ela é reforçada pelos septos perpendiculares dos seios etmoidais. Já o assoalho da órbita é mais vulnerável a fraturas quando há força direta exercida sobre o globo ocular porque além de fino ele não tem sustentação. Da mesma forma, o osso mais espesso no ápice da órbita protege o cérebro e o nervo óptico da força direta (Rontal, Rontal, Guilfort e Larvngol, 1979)

4

O septo orbital é uma estrutura que tem função de separar o conteúdo palpebral do orbital. Postula-se que seu principal objetivo é conter a disseminação da infecção. Ele também contém a gordura extraconal que é reduzida durante a blefaroplastia. O septo orbital se estende do tarso até a borda orbital, onde então se liga ao osso e se torna a periorbita dentro da órbita e o periósteo fora da órbita. Cobrindo o músculo orbicular dos olhos está uma camada de pele fracamente aderida tanto na pálpebra superior como inferior. O septo orbital é uma extensão da periorbita que vai para a pálpebra estendendo-se em volta do músculo orbicular do olho, conectando, de certa forma a pálpebra com a órbita (Rontal, Rontal, Guilfort e Larvngol, 1979).

2.2 Pálpebra

As pálpebras superior e inferior são extensões de pele que recobrem o globo ocular. Essas dobras com design exclusivo são revestidas por pele externamente e pela conjuntiva na superfície interna. Separando as superfícies interna e externa das pálpebras estão várias estruturas organizadas em camadas como os pelos na margem palpebral (cílios) e as aberturas das glândulas do tarso, além dos músculos responsáveis pela dinâmica das pálpebras (Putterman, 1999; muelen, Gruss, 1996).

As funções das pálpebras incluem proteção do globo ocular, lubrificação, limpeza e drenagem da região. A separação das 2 pálpebras é chamada de fissura palpebral, que é mais larga no ponto médio da pupila e diminui medialmente e lateralmente. As extensões medial e

lateral das pálpebras e do tarso são ancoradas pelos tendões cantais medial e lateral (palpebral) na periorbita (Putterman, 1999; Muelen, Gruss, 1996).

O entendimento da anatomia e função das pálpebras é de extrema importância para a correção das variações anatômicas e funcionais, a exemplo, a ptose e o lagofalmo. A ptose da pálpebra superior é uma condição na qual esta se encontra deslocada inferiormente (“pálpebra caída”). Ela pode cobrir uma porção significativa da córnea e da abertura pupilar, de modo a prejudicar a visão. Em crianças, a causa costuma ser a distrofia (malformação) do músculo elevador da pálpebra superior, que deve ter abordagem cirúrgica precoce para se evitar ambliopia (baixa visual permanente que decorre da privação do desenvolvimento visual na infância). A melhor técnica cirúrgica depende da severidade da ptose, bem como da função

5

muscular. Em adultos, o tipo mais comum de ptose é involucional (afrouxamento do músculo elevador), cujo tratamento consiste na sua reinserção cirúrgica. Pode ser feita por via conjuntival (interna, sem corte na pele) ou externa, associada à Blefaroplastia (correção do excesso de pele e das bolsas palpebrais).

A maior parte das cirurgias das pálpebras ou das vias lacrimais pode ser conduzida apenas com anestesia local, com opção adicional por sedação leve monitorizada, para um maior conforto do paciente. Não há necessidade de internação hospitalar e o pós-operatório é praticamente indolor. A cirurgia bem indicada associada ao conhecimento da complexa anatomia palpebral e de estruturas locais, permite bons resultados estéticos e funcionais (Duwe, 2020).

O lagofalmo, mais comumente paralítico, secundário a paralisia facial, é corrigido com a técnica de fechamento dinâmico da fenda palpebral utilizando implantes metálicos, essa técnica foi descrita na literatura norte-americana, em 1950, por Sheehan. A inclusão do peso de ouro nas pálpebras paralisadas foi inicialmente descrita por Illig, em 1958 e, recentemente, amplamente divulgada por Smellie, Jobe e May e assim o recobrimento dos implantes passou a ser utilizado com objetivo de reduzir as complicações das técnicas tradicionais onde o implante era recoberto apenas pelo músculo orbicular (Lessa, Nanci, Flores e Sebastiá, 2009).

2.3 Vias lacrimais

A anatomia do canto medial foi descrita em detalhes por Robinson e Stranc (1970). As pálpebras superior e inferior do canto medial não encostam no globo ocular, mas formam um lago que coleta as lágrimas. Quando as pálpebras são evertidas, pequenos orifícios podem ser visualizados nas pálpebras superior e inferior, que representam o início do sistema de drenagem lacrimal. A fissura lateral entra em contato com o globo ocular e, em circunstâncias normais, as lágrimas fluem de lateral para medial para os lagos lacrimais, através dos pontos lacrimais, para os canaliculos e para o saco lacrimal.

A glândula lacrimal está localizada na porção temporal-superior da órbita e está situada no recesso lacrimal do teto da órbita diretamente adjacente a gordura orbital. Esta glândula está contida com a periorbita e suspensa inferiormente pela cápsula de Whitnall. Ela

6

recebe inervação do ramo lacrimal da primeira divisão do quinto nervo craniano e também recebe fibras secretoras parassimpáticas provenientes do ramo zigomático, via gânglio do nervo facial (Romans, 1964; Frederick, et al, 2020).

Assim como, as glândulas lacrimais acessórias (Krause e Wolfring), glândula parótida e outras glândulas salivares, apresenta uma arquitetura tubuloacinar. Ela apresenta um formato amendoado e é não encapsulada. O corno lateral da aponeurose do músculo elevador da pálpebra superior divide a glândula em um lobo orbital posterior maior (dois terços do tamanho total) e um lobo palpebral anterior superficial menor (um terço). Dez a quinze ductos excretores, muitos originários do lobo orbital profundo, passam pelo lobo palpebral para levar as lágrimas ao saco conjuntival superolateral (Romans, 1964; Frederick, et al, 2020).

As glândulas lacrimais acessórias são atualmente consideradas inteiramente serosas, como a glândula lacrimal principal. As unidades secretoras da glândula lacrimal são compostas por células piramidais que formam um lúmen central imperceptível. Uma monocamada de células mioepiteliais contráteis, achatadas e contínuas, reforça o aspecto externo dos ácinos e facilita a expulsão das lágrimas. Os ductos excretores são formados pela confluência dos ductos interlobulares e desembocam no fórnice conjuntival superolateral (Frederick, et al, 2020).

CAPÍTULO 3

Metodologia

Este trabalho seguiu um modelo exploratório de cunho quantitativo e descritivo, para atender ao objetivo de Identificar por meio de um estudo bibliométrico os temas de oculoplástica abordados nos últimos cinco anos na revista *American Journal of Ophthalmology* (Vergara, 2005).

As pesquisas desta natureza destacam-se como uma ferramenta eficaz a ser utilizada em diversas áreas do conhecimento para direcionar a delimitação de temáticas complexas de pesquisa. Através do processo de quantificação e análise, os estudos de natureza bibliométrica delineiam os processos de pesquisa e comunicação sobre um determinado assunto, contribuindo com demais pesquisadores através do fornecimento de fontes confiáveis de referências e um panorama amplo sobre os esforços científicos e acadêmicos numa determinada área (GUEDES; BORSCHIVER, 2005; ZUPIC e CARTER, 2015).

A diferença principal entre uma meta-análise e um estudo com bases bibliométricas é que o primeiro trata especificamente de um método tradicional de revisão e avaliação da literatura científica, funcionando como uma revisão estruturada da literatura de artigos. Desta maneira, A meta-análise busca sintetizar evidências empíricas de estudos quantitativos (Aguinis, Pierce, Bosco, Dalton, & Dalton, 2011). Isto requer que o pesquisador escolha estudos com base nas relações exatas que desejam explorar (Raghuram, Tuertscher, & Garud, 2010), o que, por sua vez, será diretamente responsável pelos resultados obtidos sobre essas relações. A meta-análise pode ser um método poderoso, mas inerentemente limitado no tipo e amplitude de estudos que pode analisar. O método pode fornecer informações detalhadas de análise da literatura e fornecer uma compreensão, sempre contextual e teórica, das questões estudadas (Raghuram et al., 2010). Este processo pode ser demorado, por isso o número de trabalhos analisados tende a ser limitado e propenso a vieses do pesquisador.

Já no segundo método, o mapeamento científico com métodos bibliométricos existe uma perspectiva diferente do campo. Nele, pode-se analisar qualquer tipo de estudo, desde que existam conexões entre eles em qualquer parametrização, ou seja, no corpus do estudo. Em comparação com a revisão estruturada da literatura, o mapeamento científico, ou

bibliométrico, tem um foco mais macro e visa encontrar padrões na literatura como corpo de trabalho. Enquanto a revisão da literatura tradicional ou a meta-análise fornece profundidade, os métodos bibliométricos podem lidar com uma maior variedade de estudos, oferecendo uma descrição gráfica de um campo de pesquisa (Vergara , 2005).

Assim, o mapeamento científico usa métodos bibliométricos para examinar como disciplinas, campos, especialidades e papéis individuais estão relacionados uns com os outros. Ele produz uma representação espacial das descobertas análogas a mapas geográficos (Calero-Medina & van Leeuwen, 2012; Small, 1999). O mapeamento científico é uma combinação de classificação e visualização (Boyack & Klavans, 2013). O objetivo é criar uma representação da estrutura da área de pesquisa fracionando elementos (documentos, autores, periódicos, palavras) em grupos diferentes. A visualização é então usada para criar uma representação visual da classificação que emerge. As revisões da literatura narrativa podem estar sujeitas a preconceitos por parte do pesquisador e muitas vezes carecem de rigor (Tranfield, Denyer, & Smart, 2003). No entanto, os métodos bibliométricos empregam uma abordagem quantitativa para a descrição, avaliação e monitoramento de pesquisas publicadas. Esses métodos têm o potencial para introduzir um processo de revisão sistemático, transparente e reproduzível e, assim, melhorar a qualidade dos comentários. Métodos bibliométricos são uma ajuda útil em revisões de literatura mesmo antes de a leitura começar orientando o pesquisador para as obras mais influentes e mapear o campo de pesquisa sem viés subjetivo (ZUPIC e CARTER, 2015).

Desta maneira, foi realizado o mapeamento de artigos publicados no *American Journal of Ophthalmology*. A revista consta na plataforma Sucupira, Qualis, como A1 e é uma publicação científica revisada por pares que aceita submissão de manuscritos originais não publicados, direcionados a oftalmologistas e especialistas em ciências visuais, descrevendo investigações, clínicas, clínicas e investigações laboratoriais clinicamente relevantes. Publicado mensalmente desde 1884, o texto completo do *American Journal of Ophthalmology* e o material suplementar também são solicitados online em www.AJO.com e no ScienceDirect. Esses artigos foram levantados através do site da própria revista no mês de novembro de 2021 pela própria pesquisadora.

O American Journal of Ophthalmology publica artigos completos, perspectivas, editoriais, correspondências, relatórios de livros e anúncios. Relatórios breves e relatórios de caso não são mais publicados. São também recomendados os envios de relatórios resumidos e relatos de caso para a publicação que o acompanha, American Journal of Ophthalmology *Case Reports*. O primeiro filtro aplicado no site da revista foi a palavra *oculoplastics*, o que resultou em 26 artigos. Após este primeiro filtro, estes artigos foram analisados em seus resumos e palavras chave, a fim de confirmar que se enquadravam na proposta de subáreas (órbita, pálpebra e vias lacrimais) dentro da oculoplástica e desta forma analisados.

Em seguida, foi feita uma revisão dos artigos selecionados a partir dos seguintes indicadores bibliométricos: ano de publicação, autores, citações, divisão de temas de interesse abordados, tipos de estudo e países de origem.

No que tange a particularidade dos tipos de estudo foi mantida a classificação original, segundo os critérios da revista pesquisada e que operam no exterior. No entanto, cabe salientar que existe uma pirâmide de equivalências para as evidências, representada na figura X, abaixo, que foi elaborada pela Capes em 1999 com foco específico na área médica (Betini, 2013).

Figura 1 - Equivalência da Capes aos Tipos de Estudo



Fonte: Betini (2013).

CAPÍTULO 4

Resultados e Discussão

A seguir será apresentada a tabela 1 com o mapeamento geral dos trabalhos analisados. A partir da qual serão desdobrados gráficos que explicitem os filtros de busca propostos por essa pesquisa, consequentemente seguidos de discussão e análise.

Tabela 1 - Mapeamento Geral dos Trabalhos Analisados

Tabela 1 - Mapeamento Geral dos Trabalhos Analisados						
Data de publicação	Titulo do artigo	Autores	Subáreas	Tipo de Estudo	País / afiliações	Citações
2021	Minimally Invasive 360-Degree Approach to Intraconal Orbital Tumors	Caballero-García, J. ¹ ; Aparicio-García, C. ² ; Linares-Benavides, Y. J. ³ ; López-Sánchez, M. ⁴ ; Abreu-Perdomo, F. A. ⁵ & Huanca-Amaru, J. ⁶	Orbita	Case series	Cuba	1
	Clinical implications of goblet cells in dacryoadenosis and normal human lacrimal glands	Jakobiec, F. A. ¹ ; Eagle Jr, R. C. ² ; Selig, M. ³ , Ma, L. ⁴ , & Shields, C. ⁵	Vias lacrimais	Case series	EUA	1
	Outcomes after Müller muscle conjunctival resection versus external levator advancement in severe involutional blepharoptosis	Sweeney, A. R. ¹ ; Dermarkarian, C. R. ² ; Williams, K. J. ³ ; Allen, R. C. ⁴ & Yen, M. T. ⁵	Pálpebra	Case series	EUA	4
	Lacrimal Gland Hamartoma (Formerly Termed Dacryoadenoma)	Milman, T. ¹ ; Jakobiec, F. A. ² ; Lally, S. E. ³ , Shields, J. A. ⁴ , Shields, C. L. ⁵ & Eagle Jr, R. C. ⁶	Vias lacrimais	Case series	EUA	2

	Lymphoma of the Lacrimal Gland—An International Multicenter Retrospective Study	Stine Dahl Vest ¹ ; Lauge Hjorth Mikkelsen ² ; Frederik Holm ³ ; Peter Kristian ⁴	Vias lacrimais	Case series	Dina m arca; Inglat e rra; EUA; India	1
2020	Automated Noncontact Facial Topography Mapping, 3-Dimensional Printing, and Silicone Casting of Orbital Prosthesis	Weisson, E. H. ¹ ; Fittipaldi, M. ² ; Concepcion, C. A. ³ ; Pelaez, D. ⁴ ; Grace, L. ⁵ & David, T. T. ⁶	Orbita	Case report	EUA	6

11

2020

	High Expression of Programmed Death Ligand 1 and Programmed Death Ligand 2 in Ophthalmic Sebaceous Carcinoma: The Case for a Clinical Trial of Checkpoint Inhibitors	Wolkow, N. ¹ ; Jakobicc, F. A. ² ; Afrogheh, A. H. ³ ; Pai, S. I. ⁴ ; Faquin, W. C. ⁵	Pálpebra	Case Series	EUA; África do Sul	0
	A nomenclature to describe the sequence of visual field defects in progressive thyroid eye disease—compressive optic neuropathy (an American ophthalmological society thesis).	Freitag, S. K. ¹ & Tanking, T. ²	Orbita	<i>Ideas, editorials and opinions</i>	EUA; Tailan dia	9
	The effect of a ptosis procedure compared to an upper blepharoplasty on dry eye syndrome	Zloto, O. ¹ ; Matani, A. ² ; Prat, D. ³ ; Leshno, A. ⁴ ; Simon, G. B. ⁵	Pálpebra	Case series	Israel	5
	Long-term outcomes of upper eyelid loading with platinum segment chains for lagophthalmos: an adjustable approach	Artsi, E. B. ¹ ; Ullrich, K. ² ; Brusasco, L. ³ ; Malhotra, R. ⁴	Pálpebra	Case series	Inglat e rra; Italia	5

2019	Orbital lymphoma—an international multicenter retrospective study	Tine Gadegaard Olsen ¹ ; Frederik Holm ² ; Lauge Hjorth Mikkelsen ³ ; Peter Kristian Rasmussen ⁴ ; Sarah E. Coupland ⁵ ; Bitá Esmaeli ⁶ ; Paul T. Finger ⁷ ; Gerardo F. Graue ⁸ ; Hans E. Grossniklaus ⁹ ; Santosh G. Honavar ¹⁰ ; Jwu Jin Khong ¹¹ ; Penelope A. McKelvie ¹² ; Kaustubh Mulay ¹³ ; Lene Dissing Sjö ¹⁴ ; Geeta K. Vemuganti ¹⁵ ; Bradley A. Thuro ¹⁶ ; Steffen Heegaard ¹⁷	Orbita	Case series	Dinamarca; Inglaterra; EUA; India; Austrália	39
	Ocular and periocular tumors in xeroderma pigmentosum: A study of 120 Asian Indian patients.	Kaliki, S. ¹ ; Jajapuram, S. D. ² ; Maniar, A. ³ ; Mishra, D. K. ⁴	Pálpebra	Case series	India	11
	Fluorometholone 0.1% as ancillary therapy for trachomatous trichiasis surgery: randomized clinical trial	John H. Kempen ¹ , MD PhD; Redda Tekle Haimanot ² , MD, FRCPC, PhD; Lelisa Hunduma ³ , MD; Menilik Alemayehu ⁴ , MPH; Maxwell Pistilli ⁵ , MS; Aida Abashawl ⁶ , MD, MPH, MS; Scott D. Lawrence ⁷ , MD; Wondu Alemayehu ⁸ , MD, MPH.	Pálpebra	Control study	EUA; Etiópia	1

12

2018	Atypical mycobacterial infection in anophthalmic sockets with porous orbital implant exposure.	Choi, Y. J. ¹ ; Oh, E. K. ² ; Lee, M. J. ³ ; Kim, N. ⁴ ; Choung, H. ⁵ Khwarg, S. I. ⁶	Orbita	Case report	Coréia do Sul	3
	Long-term outcomes of globe preserving surgery with proton beam radiation for adenoid cystic carcinoma of the lacrimal gland.	Wolkow, N. ¹ ; Jakobiec, F. A. ² ; Lee, H. ³ ; Sutula, F. C. ⁴	Vias lacrimais	Case series	EUA	28

	Primary secretory carcinoma of the lacrimal gland: report of a new entity.	Hyrca, M. D. ¹ ; Andreasen, S. ² ; Melchior, L. C. ³ ; Tucker, T. ⁴ ; Heegaard, S. ⁵ ; White, V. A. ⁶	Vias lacrimais	Case report	Canadá; Dinamarca	13
	Ocular adnexal amyloidosis: a mass spectrometric analysis.	Alexander D. Blandford ¹ ; Sari Yordi ² ; Saloni Kapoor ³ ; Gabrielle Yeane ⁴ ; Claudiu V. Cotta ⁵ ; Jason Valent ⁶ ; Julian D. Perry ⁷ ; Arun D. Singh ⁸	Pálpebra	Case Series	EUA	11
	Challenging Management of Double Vision After Functional Endoscopic Sinus Surgery—A Series of 6 Cases	Elad Ben Artsi ¹ ; Tamara Wagnanski-Jaffe ² ; Benjamin Shalev ³ ; Abraham Spierer ⁴ ; Iftach Yassur ⁵ ; Ofira Zlot ⁶ ; Daphna Prat ⁷ ; Ayelet Priel ⁸ ; Guy Ben Simon ⁹	Orbita	Case series	Israel	3
	Diagnosing distensible venous malformations of the orbit with diffusion-weighted magnetic resonance imaging.	Evan Kalin-Hajdu ¹ ; John B. Colby ² ; Oluwatobi Idowu ³ ; F Lawson Grumbine ⁴ ; Jessica M. Kang ⁵ ; Kristin S. Hirabayashi ⁶ ; Christine M. Glastonbury ⁷ ; M Reza Vagefi ⁸ ; Robert C. Kersten ⁹	Orbita	Control study	EUA	5
	Ophthalmic findings of Rosai Dorfman disease	Choi, M. B. ¹ ; Salomão, D. R. ² ; Smith, W. M. ³ ; Pulido, J. S. ⁴ ; Garrity, J. A. ⁵	Orbita	Case Series	EUA	11
	Early versus late canalicular laceration repair outcomes	Chu, Y. C. ¹ ; Wu, S. Y. ² ; Tsai, Y. J. ³ ; Liao, Y. L. ⁴ ; Chu, H. Y. ⁵	Vias lacrimais	Case report	Taiwan	20
	Canaliculorhinostomy—indications and surgical results.	Lee, J. H. ¹ ; Young, S. M. ² ; Kim, Y. D. ³ ; Woo, K. I. ⁴ ; Yum, J.	Vias lacrimais	Case series	Coreia do	8

		H. ⁵			Sul	
	Quality of vision in eyes with epiphora undergoing lacrimal passage intubation.	Koh, S. ¹ ; Inoue, Y. ² ; Ochi, S. ³ ; Takai, Y. ⁴ ; Maeda, N. ⁵ ; Nishida, K. ⁶	Vias lacrimais	Case series	Japão	12

13

2017

Orbital and orbitocranial trauma from pencil fragments: role of timely diagnosis and management	Cho, W. I C. ² ; Eata Al-Ali, A J. Kikkaw Korn,
---	---

Lymphoma of the eyelid—an international multicenter retrospective study.	Frederik Holm Svendsen ¹ ; Peter Kristian Rasmussen ² ; Sarah E. Coupland ³ ; Bitá Esmali ⁴ ; Paul T. Finger ⁵ ; Gerardo F. Graue ⁶ ; Hans E. Grossniklaus ⁷ ; Santosh G. Honavar, MD ⁸ ; Jwu Jin Khong ⁹ ; Penelope A. McKelvie ¹⁰ ; Kaustubh Mulay ¹¹ ; Elisabeth Ralfkiaer ¹² ; Lene Dissing Sjö ¹³ ; Geeta K. Vemuganti ¹⁴ ; Bradley A. Thuro ¹⁵ ; Jeremy Curtin ¹⁶ ; Steffen Heegaard ¹⁷
Factors associated with surgical outcomes in congenital ptosis: a 10-year study of 319 cases	Ho, Y. F. ¹ ; Wu, S. Y. ² ; Tsai, Y. J. ³

Fonte: Elaborado pela autora.

Nos dados observados acima ficam evidenciados que a maior parte dos artigos não possui um padrão com regência ao número de citações, da mesma forma que esta falta de padrão se repete por subáreas da oculoplástica. Dos 26 artigos apenas 11 apresentam mais de 10 citações e dos que apresentam menos de 10 citações 4 apresentam apenas uma citação e um, nenhum. Além disso, logicamente os mais citados são os publicados há mais tempo.

Outro achado desta tabela foi que a divisão de gêneros foi bastante equilibrada. Apesar de não equitativa, ainda fornecendo maior índice para o gênero masculino os resultados ficam em torno de 60% para autores homens e 40% para autoras mulheres. A seguir

será realizada a análise dos gráficos dos temas propostos.

14

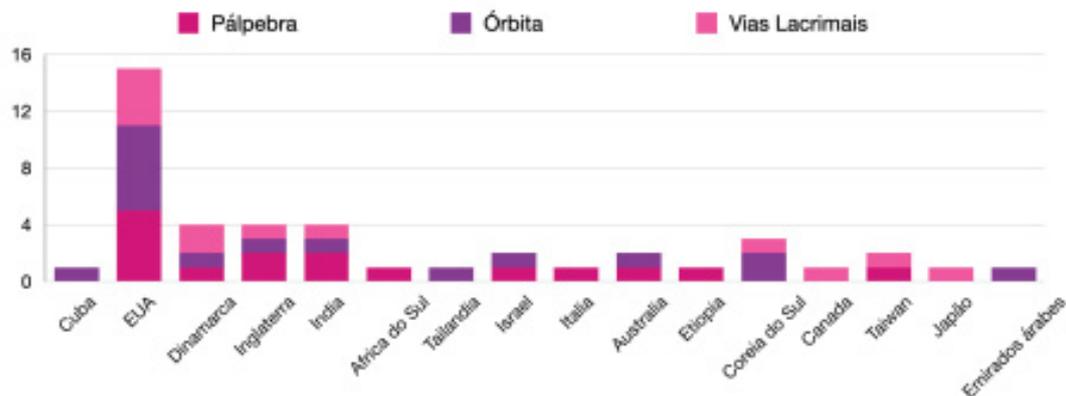


Gráfico 1 – Distribuição por regiões e sub áreas

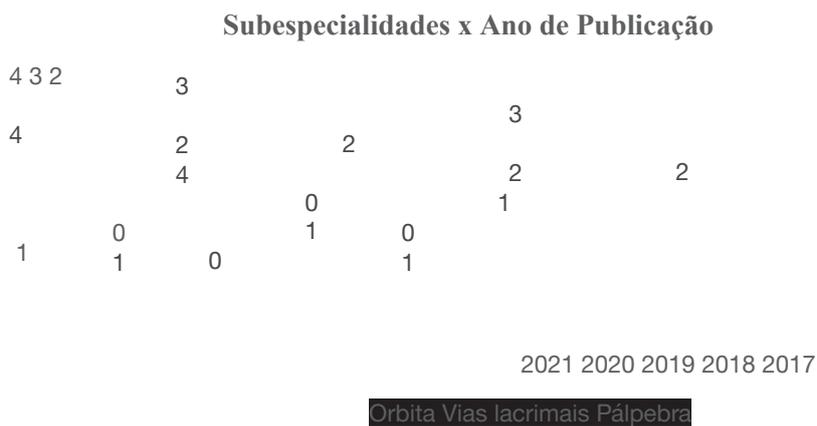
Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico acima evidencia a distribuição regional dos trabalhos, no entanto, faz essa análise pela origem de seus autores, já que existem artigos com múltipla autoria. Das três áreas da oculoplástica, pálpebra, órbita e sistema lacrimal, a distribuição de forma bastante equilibrada. Algumas observações são que os artigos de vias lacrimais, excetuando-se EUA, Dinamarca e Inglaterra estão concentrados na Ásia (Índia, Coreia, Taiwan e Japão). Quando observada a produção específica dos Estados Unidos, o país com o maior número de publicações, existe uma equivalência com distribuição total das subáreas conforme no gráfico 2 abaixo. Não houve padrão merecedor de nota sobre a questão de autoria e co-autorias por área.

Também é importante notar que dos 26 artigos analisados nenhum foi escrito por autores da america do sul, incluindo Brasil, apesar de haver um artigo da america central (Cuba) e um artigo com autores canadenses. De fato a maioria dos trabalhos é proveniente dos Estados Unidos da America.

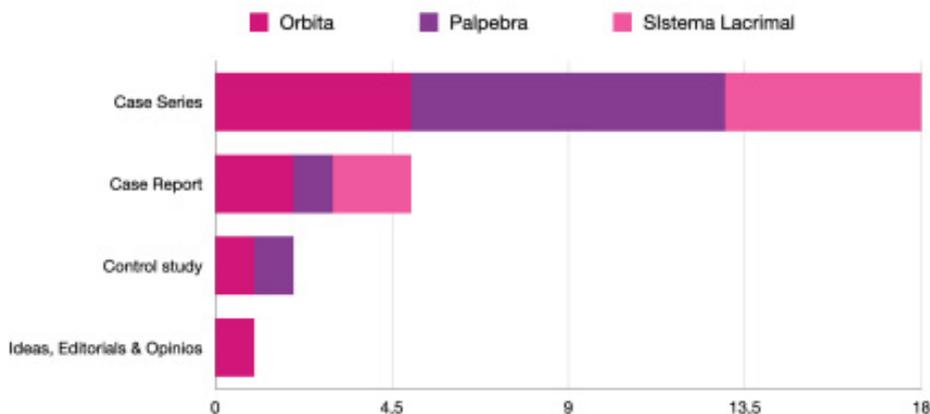
15

Gráfico 2 - Subespecialidades x ano de publicação



Fonte: Elaborado pela autora.

As subespecialidades de orbita, pálpebra e vias lacrimais, de forma geral, apresentam equidade de publicações (9/9/8) respectivamente. Quando analisamos esta divisão pelos últimos anos de publicação evidencia-se, no entanto, que houve um aumento progressivo de publicações sobre pálpebra, principalmente patologias palpebrais.



**Gráfico 3 -
Divisão por
tipos de
estudo por
subáreas**

Fonte: Elaborado pela autora.

No gráfico acima o dado que mais se sobressai diz respeito a que a maioria dos estudos publicados foram 'Case Series', não havendo, por outro lado, nenhuma publicação do tipo 'Meta-analysis', 'Randomized Controlled double blind studies', 'Case Control Studies', 'Animal Research' ou "In Vitro Research".

16

Cabe ainda apontar que os Case Series são enquadrados tanto nas perspectivas prospectivas e retrospectivas. Segundo, Vandembroucke (2001), tanto os Cases Series quanto os Case Reports têm seu próprio papel no progresso da ciência médica e normalmente aparecem em maior número na literatura. Eles permitem a descoberta de novas doenças e efeitos inesperados (adversos ou benéficos), bem como o estudo de mecanismos, e desempenham um papel importante na educação médica. Relatos de casos e séries têm alta sensibilidade para detectar novidades e, portanto, permanecem um dos pilares do progresso médico. Ao mesmo tempo, um bom relato de caso exige um foco claro para tornar explícito ao leitor porque uma observação específica é importante no contexto do conhecimento existente.

quando comparados os tipos de estudo pelas áreas da oculoplástica nota-se que a distribuição é equilibrada. Por exemplo no tipo case séries, cinco artigos de órbita, 8 de pálpebra e 5 de sistema lacrimal. E no case report dois de órbita, um de pálpebra e dois de vias lacrimais.

17

CAPÍTULO 5

Considerações Finais

Este estudo teve por objetivo realizar uma pesquisa bibliométrica sobre as três principais subáreas da oculoplástica, pálpebra, órbita e sistema lacrimal, nos últimos cinco anos na revista americana *American Journal of Ophthalmology*.

Além dos apresentados e analisados no tópico anterior pode-se observar que um dos artigos sobre órbita não foi escrito por oftalmologista e sim apenas por neurocirurgiões o que denota uma interdisciplinariedade dentro da oculoplástica. Da mesma maneira, pode-se observar que alguns trabalhos foram realizados em conjuntos com autores da cadeira de otorrinolaringologia, cirurgia plástica e de cabeça e pescoço.

É importante notar que dos 26 artigos analisados nenhum foi escrito por autores da América do Sul, incluindo Brasil, apesar de haver um artigo da América Central (Cuba) e um artigo com autores canadenses. De fato a maioria dos trabalhos é proveniente dos Estados Unidos da América.

Ainda, no que diz respeito ao conteúdo destes trabalhos analisados, pode-se notar que um número significativo próximo a um terço dos trabalhos tratou de tumores, entre eles linfoma. Também pode-se observar que um número bem menor de trabalhos abordou a parte de cirurgia estética ou reparadora.

Por último, cabe reforçar que em relação às três subáreas da oculoplastica, pálpebra, órbita e sistema lacrimal, existe uma distribuição equânime nesta revista nos últimos cinco anos. Dentro deste cenário apenas chama a atenção o fato dos trabalhos sobre pálpebra mostrarem ligeiro índice de crescimento na publicação.

18

CAPÍTULO 6

Referências Bibliográficas

Artsi, E. B., Ullrich, K., Brusasco, L., & Malhotra, R. (2020). Long-term outcomes of upper

eyelid loading with platinum segment chains for lagophthalmos: an adjustable approach. *American Journal of Ophthalmology*, 214, 188-195.

Artsi, E. B., Wagnanski-Jaffe, T., Shalev, B., Spierer, A., Yassur, I., Zloto, O., ... & Simon, G. B. (2018). Challenging Management of Double Vision After Functional Endoscopic Sinus Surgery—A Series of 6 Cases. *American Journal of Ophthalmology*, 190, 134-141.

Betini, M. (2013). *Mapeamento das revistas científicas de medicina disponíveis no Portal de Periódicos da Capes que publicam revisões sistemáticas*. Repositório Institucional UNESP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/90372> acesso em 30 Nov. 2021.

Blandford, A. D., Yordi, S., Kapoor, S., Yeane, G., Cotta, C. V., Valent, J., ... & Singh, A. D. (2018). Ocular adnexal amyloidosis: a mass spectrometric analysis. *American journal of ophthalmology*, 193, 28-32.

Bicas, H. E., Oliveira, J. A. A., Mamede, R. C. M., & Rodrigues, M. D. L. V. (2002). Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço: Histórico. *Tempo Social*, 35(3), 321-334.

Bowling, B. (2016). *Kanski's clinical ophthalmology*. pp. 269-303. Edinburgh: Elsevier.

Caballero-García, J., Aparicio-García, C., Linares-Benavides, Y. J., López-Sánchez, M., Abreu-Perdomo, F. A., & Huanca-Amaru, J. (2021). Minimally Invasive 360-Degree Approach to Intraconal Orbital Tumors. *American Journal of Ophthalmology*, 224, 301-309.

Cho, W. K., Ko, A. C., Eatamadi, H., Al-Ali, A., Abboud, J. P., Kikkawa, D. O., & Korn, B. S. (2017). Orbital and orbitocranial trauma from pencil fragments: role of timely diagnosis and management. *American Journal of Ophthalmology*, 180, 46-54.

Choi, M. B., Salomão, D. R., Smith, W. M., Pulido, J. S., & Garrity, J. A. (2018). Ophthalmic findings of Rosai-Dorfman disease. *American Journal of Ophthalmology*, 188, 164-172.

Choi, Y. J., Oh, E. K., Lee, M. J., Kim, N., Choung, H., & Khwarg, S. I. (2018). Atypical mycobacterial infection in anophthalmic sockets with porous orbital implant exposure. *American Journal of Ophthalmology*, 195, 131-142.

Chu, Y. C., Wu, S. Y., Tsai, Y. J., Liao, Y. L., & Chu, H. Y. (2017). Early versus late canalicular laceration repair outcomes. *American Journal of Ophthalmology*, 182, 155-159.

19

Freitag, S. K., & Tanking, T. (2020). A nomenclature to describe the sequence of visual field defects in progressive thyroid eye disease—compressive optic neuropathy (an American ophthalmological society thesis). *American Journal of Ophthalmology*, 213, 293-305.

Hyrca, M. D., Andreasen, S., Melchior, L. C., Tucker, T., Heegaard, S., & White, V. A.

(2018). Primary secretory carcinoma of the lacrimal gland: report of a new entity. *American Journal of Ophthalmology*, 193, 178-183.

Jakobiec, F. A., Eagle Jr, R. C., Selig, M., Ma, L., & Shields, C. (2020). Clinical implications of goblet cells in dacryoadenosis and normal human lacrimal glands. *American Journal of Ophthalmology*, 213, 267-282.

Kalin-Hajdu, E., Colby, J. B., Idowu, O., Grumbine, F. L., Kang, J. M., Hirabayashi, K. S., ... & Kersten, R. C. (2018). Diagnosing distensible venous malformations of the orbit with diffusion-weighted magnetic resonance imaging. *American Journal of Ophthalmology*, 189, 146-154.

Kaliki, S., Jajapuram, S. D., Maniar, A., & Mishra, D. K. (2019). Ocular and periocular tumors in xeroderma pigmentosum: A study of 120 Asian Indian patients. *American Journal of Ophthalmology*, 198, 146-153.

Kempen, J. H., Tekle-Haimanot, R., Hunduma, L., Alemayehu, M., Pistilli, M., Abashawl, A., ... & Alemayehu, W. (2019). Fluorometholone 0.1% as ancillary therapy for trachomatous trichiasis surgery: randomized clinical trial. *American Journal of Ophthalmology*, 197, 145-155.

Koh, S., Inoue, Y., Ochi, S., Takai, Y., Maeda, N., & Nishida, K. (2017). Quality of vision in eyes with epiphora undergoing lacrimal passage intubation. *American Journal of Ophthalmology*, 181, 71-78.

Lee, J. H., Young, S. M., Kim, Y. D., Woo, K. I., & Yum, J. H. (2017). Canaliculorhinostomy —indications and surgical results. *American Journal of Ophthalmology*, 181, 134-139.

Lessa, S., Nanci, M., Flores, E., & Sebastiá, R. (2009). Tratamento do lagoftalmo paralítico com a utilização do implante de peso de ouro recoberto pela aponeurose do músculo levantador palpebral. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, 68, 30-36.

Milman, T., Jakobiec, F. A., Lally, S. E., Shields, J. A., Shields, C. L., & Eagle Jr, R. C. (2020). Lacrimal Gland Hamartoma (Formerly Termed Dacryoadenoma). *American Journal of Ophthalmology*, 217, 189-197.

Ochs M. W, Buckley M. J. (1993). Anatomy of the orbit. *Oral Maxillofac Surg Clin North Am.* 5, 419–29.

20

Svendsen, F. H., Rasmussen, P. K., Coupland, S. E., Esmaeli, B., Finger, P. T., Graue, G. F., ... & Heegaard, S. (2017). Lymphoma of the eyelid—an international multicenter retrospective study. *American Journal of Ophthalmology*, 177, 58-68.

Sweeney, A. R., Dermarkarian, C. R., Williams, K. J., Allen, R. C., & Yen, M. T. (2020). Outcomes after Müller muscle conjunctival resection versus external levator advancement in

severe involucional blepharoptosis. *American Journal of Ophthalmology*, 217, 182-188.

Tessier, P., Rougier, J., Herrouat, F., et al. (1981) In: Plastic surgery of the orbit and eyelids: report of the French Society of Ophthalmology. Wolfe SA, translator. New York: Masson Publishing [original work published 1977].

Turvey, T. A., & Golden, B. A. (2012). Orbital anatomy for the surgeon. *Oral and Maxillofacial Surgery Clinics of North America*, 24(4), 525.

Olsen, T. G., Holm, F., Mikkelsen, L. H., Rasmussen, P. K., Coupland, S. E., Esmaeli, B., ... & Heegaard, S. (2019). Orbital lymphoma—an international multicenter retrospective study. *American Journal of Ophthalmology*, 199, 44-57.

Putterman, A. M. (1999). *Cosmetic oculoplastic surgery*, 3. Philadelphia: W.B. Saunders Co.

Robinson, T. J., Stranc, M. F. (1970). The anatomy of the medial canthal ligament. *Br J Plast Surg*. Jan; 23(1):1-7. Doi: 10.1016/s0007-1226(70)80002-9.

Romanes, G. J. (1964). *Cunningham's textbook of anatomy*, 10. London: Oxford University Press.

Rontal, E., Rontal M., Guilford F. T. (1979). *Surgical anatomy of the orbit*. *Annals of Otology, Rhinology & Laryngology*, May-Jun; 88(3 Pt 1):382-6.

Van der Meulen JC, Gruss JS. (1996). *Ocular plastic surgery*. London: Mosby-Wolfe. Disponível em: <https://hob.med.br/cirurgia-oculoplastica/>. Acesso em: 30/11/2021.

Vandenbroucke, J. P. (2001). In defense of case reports and case series. *Ann Intern Med*. 134(4):330-4. DOI: 10.7326/0003-4819-134-4-200102200-00017

Vest, S. D., Mikkelsen, L. H., Holm, F., Rasmussen, P. K., Hindso, T. G., Knudsen, M. K., ... & Heegaard, S. (2020). Lymphoma of the Lacrimal Gland—An International Multicenter Retrospective Study. *American Journal of Ophthalmology*, 219, 107-120.

Weisson, E. H., Fittipaldi, M., Concepcion, C. A., Pelaez, D., Grace, L., & David, T. T. (2020). Automated Noncontact Facial Topography Mapping, 3-Dimensional Printing, and Silicone Casting of Orbital Prosthesis. *American Journal of Ophthalmology*, 220, 27-36.

Wolkow, N., Jakobiec, F. A., Afrogheh, A. H., Pai, S. I., & Faquin, W. C. (2020). High Expression of Programmed Death Ligand 1 and Programmed Death Ligand 2 in Ophthalmic 21

Sebaceous Carcinoma: The Case for a Clinical Trial of Checkpoint Inhibitors. *American Journal of Ophthalmology*, 220, 128-139.

Wolkow, N., Jakobiec, F. A., Lee, H., & Sutula, F. C. (2018). Long-term outcomes of globe preserving surgery with proton beam radiation for adenoid cystic carcinoma of the lacrimal

gland. *American Journal of Ophthalmology*, 195, 43-62.

Zloto, O., Matani, A., Prat, D., Leshno, A., & Simon, G. B. (2020). The effect of a ptosis procedure compared to an upper blepharoplasty on dry eye syndrome. *American Journal of Ophthalmology*, 212, 1-6.